



## O MÉTODO SOCRÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESPERTANDO A AUTONOMIA INTELLECTUAL PELA MAIÊUTICA

Kailanny Beatriz Pereira Maramaldo, UFMA  
Erasmus Carlos Costa Sousa, UFMA

### RESUMO

A presente pesquisa investiga como o método socrático pode ser aplicado na Educação Infantil, estimulando a autonomia intelectual das crianças por meio da maiêutica — arte de fazer nascer o pensamento. A questão central que orienta o estudo é: de que forma o diálogo socrático contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual nas primeiras etapas da educação básica? O objetivo geral consiste em analisar as possibilidades pedagógicas do método socrático na formação de sujeitos reflexivos e participativos desde a infância. Adota-se uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de práticas dialógicas em sala de aula. Os resultados apontam que a maiêutica, quando mediada de forma lúdica e afetiva, promove a curiosidade, o questionamento e a construção coletiva do conhecimento. Conclui-se que o diálogo é instrumento essencial para formar crianças autônomas, críticas e conscientes do próprio processo de aprender.

**Palavras-chave:** Filosofia da Educação; Educação Infantil; Pensamento Crítico.

### Introdução

Nas últimas décadas, o ensino de Filosofia para crianças tem ganhado relevância nos debates educacionais, desafiando a ideia de que a reflexão filosófica seria exclusiva de estágios avançados da formação humana. Inspiradas em autores como Matthew Lipman, Paulo Freire e Vygotsky, propostas pedagógicas têm demonstrado que crianças pequenas são capazes de pensar criticamente, formular perguntas significativas e construir sentidos a partir de suas próprias experiências. Nesse contexto, o diálogo filosófico assume papel central, considerando a infância como período de descobertas, curiosidade e formação ética.

O interesse pelo método socrático emerge como prática educativa transformadora. Baseado no diálogo e na maiêutica, o “parto das ideias”, o método convida o educador a atuar como mediador do pensamento, instigando perguntas que fazem a criança refletir, argumentar e desenvolver autonomia intelectual. Essa abordagem rompe com o modelo tradicional de ensino, favorecendo uma pedagogia da escuta, do diálogo e da cooperação.

A questão de pesquisa que orienta esta pesquisa é: de que forma o método socrático pode ser aplicado na Educação Infantil para despertar a autonomia intelectual das crianças por meio da maiêutica? O objetivo geral consiste em analisar as potencialidades do método socrático como instrumento para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico das crianças.

Os objetivos específicos são: compreender os fundamentos teóricos do método socrático e sua relevância para a prática educativa contemporânea; investigar as possibilidades de aplicação da maiêutica na Educação Infantil, destacando a função social do educador como mediador do diálogo; e refletir sobre os impactos da prática dialógica no desenvolvimento cognitivo, afetivo e ético das crianças pequenas.

A metodologia adotada é qualitativa, com ênfase em pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva. Foram analisadas obras clássicas e contemporâneas sobre Filosofia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento e Didática, com destaque para Platão e Sócrates, pela fundamentação da maiêutica; Paulo Freire, pela concepção libertadora do diálogo; e Matthew Lipman, criador do movimento “Filosofia para Crianças”, que valoriza o raciocínio, a escuta e a autonomia. O levantamento envolveu livros, artigos e documentos educacionais sobre pensamento filosófico na infância e metodologias dialógicas. A análise consistiu na leitura crítica e comparativa das fontes, identificando convergências entre o método socrático e práticas educativas voltadas ao desenvolvimento do pensamento reflexivo.

Ao adotar a maiêutica como prática educativa, a escola amplia seu papel, formando sujeitos críticos, sensíveis e conscientes de suas próprias ideias e das ideias alheias. Essa abordagem contribui para uma cultura escolar democrática e humanista, na qual o diálogo se torna fundamento da aprendizagem e da convivência ética. Assim, a pesquisa se justifica por fortalecer práticas educativas que despertam nas crianças o prazer de pensar, questionar e aprender com o outro, valorizando a liberdade, a escuta e a formação integral do ser humano.

### **Referencial Teórico**

A reflexão sobre o método socrático na Educação Infantil exige compreender o diálogo como princípio educativo e o pensar como exercício de liberdade intelectual. Desde a Antiguidade, Sócrates foi reconhecido como o filósofo do diálogo, cuja prática pedagógica consistia em interrogar, provocar e fazer emergir, do próprio interlocutor, as respostas que dormiam em seu interior. O método da maiêutica, literalmente, “a arte de partejar ideias”, revela a confiança de Sócrates na capacidade humana de alcançar o conhecimento por meio da reflexão e do autoconhecimento (PLATÃO, 2001). Diferente de um processo de ensino transmissivo, a maiêutica socrática implica um movimento interior e dialógico, no qual o saber nasce da relação entre o mestre e o discípulo, em um processo de construção conjunta da verdade.

Para Sócrates, a educação deveria libertar o pensamento, não aprisioná-lo. Por isso, seu método consistia em fazer perguntas, desmontar certezas e estimular a busca pela verdade a partir da dúvida. Conforme destaca Platão em Apologia de Sócrates, o filósofo acreditava que “uma vida sem reflexão não merece ser vivida” (PLATÃO, 2001, p. 45), indicando que o ato de pensar é, antes de tudo, um ato ético. Essa concepção de educação como diálogo e autoconhecimento encontra ressonância em práticas pedagógicas contemporâneas que valorizam a escuta e a participação das crianças, rompendo com o modelo autoritário e verticalizado do ensino tradicional.

Ao longo da história, o método socrático inspirou diversos pensadores e educadores que conceberam a educação como processo dialógico e emancipador. Entre eles, destaca-se Paulo Freire, cuja pedagogia crítica e libertadora reafirma o diálogo como condição essencial da aprendizagem. Para Freire (1996), o educador não deve ser um “doador de saber”, mas um mediador que ajuda o educando a compreender o mundo e a transformar a realidade. Assim como Sócrates, Freire concebe o conhecimento como fruto da problematização e da troca de experiências. Sua obra “Pedagogia da autonomia” enfatiza que ensinar exige respeito à autonomia do educando e reconhecimento de sua capacidade de pensar e agir sobre o mundo.

Segundo Freire (1996, p. 45), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Tal ideia se aproxima da maiêutica socrática, pois ambas partem do pressuposto de que o conhecimento não se impõe de fora para dentro, mas nasce do diálogo e da interação. A função do professor, portanto, é provocar o pensamento, incentivar a dúvida e estimular o aluno a descobrir por si mesmo os sentidos e significados do saber. Essa concepção pedagógica, aplicada à Educação Infantil, contribui para que a criança seja reconhecida como sujeito ativo, criador de ideias e de significações.

Além de Freire, outro autor fundamental para o estudo do pensamento na infância é Matthew Lipman, criador do movimento “Filosofia para Crianças”, surgido na década de 1970. Lipman (2008) defende que o ensino da filosofia desde cedo permite às crianças desenvolver habilidades de pensamento crítico, ético e criativo. Inspirado no método socrático, o autor propõe a formação de “comunidades de investigação”, espaços de diálogo nos quais os alunos aprendem a argumentar, ouvir e refletir coletivamente. Para Lipman, o pensamento filosófico não se reduz a decorar conceitos, mas consiste em aprender a pensar de maneira lógica, sensível e responsável.

Na perspectiva lipmaniana, a criança é vista como filósofa em potencial, capaz de questionar e interpretar o mundo à sua volta. Essa concepção reforça a importância da Educação Infantil como ambiente propício ao desenvolvimento do raciocínio, da curiosidade e da autonomia intelectual. O professor, nesse contexto, assume papel semelhante ao de Sócrates, o de facilitador do pensamento, guiando as discussões sem impor respostas, mas incentivando a construção coletiva do saber. Lipman (2008) ressalta ainda que o diálogo filosófico na infância contribui para o fortalecimento da empatia, do respeito e da convivência democrática, valores fundamentais para a formação cidadã.

A proposta de Lipman encontra diálogo direto com a pedagogia freireana, especialmente no reconhecimento da importância da palavra e da escuta como instrumentos de libertação. Assim, a prática filosófica na Educação Infantil, inspirada em Sócrates, Freire e Lipman, assume uma dimensão não apenas cognitiva, mas também ética e social, comprometida com a formação integral do ser humano.

Outro autor que contribui significativamente para essa reflexão é Vygotsky (1998), cuja teoria sociocultural da aprendizagem enfatiza o papel do diálogo e da interação social no desenvolvimento cognitivo das crianças. Para o autor, o pensamento nasce da linguagem e se constrói nas trocas com o outro. A aprendizagem, portanto, é sempre mediada — e essa mediação é profundamente dialógica. Quando o professor estimula a criança a pensar, questionar e expressar suas ideias, ele atua na chamada “zona de desenvolvimento proximal”, promovendo avanços cognitivos que não ocorreriam de forma isolada.

Nesse sentido, a relação entre a maiêutica socrática e a teoria vygotskiana é evidente: ambas reconhecem que o conhecimento é fruto da interação e que o diálogo é o caminho para o desenvolvimento intelectual. O ambiente educativo que valoriza a pergunta e o pensamento crítico torna-se um espaço de construção de sentidos, no qual a criança aprende a argumentar, respeitar opiniões diferentes e tomar consciência de seu próprio raciocínio.

A partir dessas bases teóricas, Sócrates, Freire, Lipman e Vygotsky, o método socrático na Educação Infantil pode ser compreendido como uma proposta que une filosofia, pedagogia e ética. Ele convida o educador a adotar uma postura investigativa, empática e reflexiva, favorecendo a formação de sujeitos autônomos e críticos. Ao promover o diálogo e a maiêutica, a escola deixa de ser espaço de reprodução de verdades e torna-se um lugar de encontro, escuta e criação coletiva do conhecimento.

Portanto, o referencial teórico desta pesquisa aponta para a necessidade de repensar as práticas educativas na Educação Infantil à luz da filosofia e da pedagogia do diálogo. Educar filosoficamente as crianças é apostar em uma pedagogia do pensamento e da pergunta, onde o aprender é indissociável do ato de pensar. Assim, o método socrático — atualizado pelas contribuições de Freire, Lipman e Vygotsky — revela-se um instrumento potente para despertar a autonomia intelectual, a criticidade e a sensibilidade ética, fundamentos indispensáveis à formação de cidadãos conscientes e participativos em uma sociedade democrática.

### **Metodologia**

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e bibliográfica, voltada à análise conceitual e teórica do método socrático e sua aplicabilidade na Educação Infantil. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite investigar um tema com base em publicações já existentes, possibilitando o aprofundamento crítico das ideias e teorias de diferentes autores. Foram consultadas obras clássicas e contemporâneas de filosofia e educação, especialmente de Sócrates, Freire, Lipman e Vygotsky, a fim de compreender como o diálogo, a reflexão e a maiêutica podem favorecer o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico das crianças. A metodologia baseou-se na análise interpretativa dos textos e na correlação entre fundamentos teóricos e práticas pedagógicas, com o objetivo de identificar contribuições e limites da aplicação do método socrático na Educação Infantil, valorizando a função do diálogo como instrumento formativo e emancipador.

### **Resultados e Discussões**

A análise bibliográfica realizada revelou três resultados centrais acerca da aplicação do método socrático na Educação Infantil: 1. A viabilidade do diálogo filosófico com crianças pequenas como prática pedagógica significativa. 2. O papel da maiêutica no desenvolvimento da autonomia intelectual. 3. A relevância do professor como mediador ético e cognitivo no processo de construção do conhecimento.

O primeiro resultado evidencia que o diálogo filosófico é possível e necessário já na infância, contrariando a visão tradicional que reserva a filosofia apenas aos níveis mais avançados de ensino. Conforme Lipman (1990), a filosofia para crianças é uma ferramenta poderosa para desenvolver o pensamento crítico, a argumentação e a escuta sensível. Quando a escola cria espaços de diálogo, em que as crianças podem questionar e refletir sobre o mundo, elas aprendem a pensar por si mesmas e a respeitar diferentes pontos de vista. Assim,

o método socrático, com suas perguntas abertas e provocadoras, torna-se um recurso pedagógico que desperta a curiosidade e valoriza o processo de pensar, mais do que a resposta final.

O segundo resultado refere-se à maiêutica como princípio educativo, capaz de promover a autonomia intelectual. Para Sócrates, ensinar era ajudar o outro a “dar à luz” as próprias ideias, um processo de autoconhecimento e reflexão (REALE; ANTISERI, 2003). Na Educação Infantil, essa concepção se traduz na valorização das hipóteses das crianças, na escuta ativa e na construção coletiva do saber. Ao invés de transmitir verdades prontas, o educador socrático provoca a reflexão, instiga a dúvida e convida à descoberta. Essa atitude pedagógica contribui para que a criança desenvolva confiança em sua própria capacidade de pensar e argumentar, tornando-se sujeito ativo de seu aprendizado.

O terceiro resultado aponta para a centralidade do papel docente como mediador ético e cognitivo. De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento intelectual da criança é potencializado pela interação social e pela mediação do adulto. O professor, nesse contexto, assume a função de facilitador do diálogo, criando situações em que o pensamento pode emergir em cooperação com o outro. Freire (1996) complementa essa visão ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Assim, o educador que adota o método socrático precisa estar preparado para escutar, dialogar e acolher as diferentes interpretações das crianças, estimulando a reflexão crítica e a convivência democrática.

Em síntese, os resultados confirmam que a inserção do método socrático na Educação Infantil favorece a formação de sujeitos críticos, reflexivos e éticos. O diálogo, a maiêutica e a mediação docente configuram-se como pilares de uma pedagogia humanizadora, que reconhece a criança como protagonista do conhecimento e respeita seu direito de pensar livremente. Tal perspectiva reforça que a filosofia, quando integrada de modo lúdico e significativo, contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação moral e social das crianças, fortalecendo a escola como espaço de autonomia, empatia e transformação.

### **Considerações Finais**

A partir da análise realizada, evidencia-se que o método socrático constitui uma abordagem pedagógica significativa para a Educação Infantil, promovendo a reflexão, o pensamento crítico e a autonomia intelectual das crianças. A prática do diálogo filosófico,

estruturada por meio de perguntas abertas e provocativas, revela-se eficaz para despertar a curiosidade e estimular a capacidade das crianças de pensar por si mesmas, tornando o processo de aprendizagem mais ativo e participativo.

A maiêutica, como princípio norteador, demonstrou ser uma estratégia fundamental para o desenvolvimento da autonomia intelectual, permitindo que as crianças construam seu próprio conhecimento e aprendam a valorizar suas ideias e as dos colegas. Esse processo fortalece não apenas o raciocínio lógico e crítico, mas também habilidades socioemocionais, como empatia, escuta e respeito às diferenças.

Outro ponto relevante refere-se ao papel do professor como mediador do conhecimento. A atuação docente centrada na escuta, na mediação e na provocação de questionamentos é essencial para criar um ambiente educativo inclusivo e estimulante, no qual as crianças se sentem encorajadas a participar, explorar ideias e desenvolver seu pensamento crítico de forma ética e colaborativa.

Em síntese, a pesquisa confirma que a filosofia na Educação Infantil, aliada ao método socrático, contribui para a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e conscientes, capazes de lidar com desafios cognitivos e sociais de maneira ética e participativa. A implementação desse método representa, portanto, uma oportunidade para transformar a prática pedagógica, promovendo uma educação mais humanizadora, democrática e orientada para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo sua autonomia intelectual e seu protagonismo no processo de aprendizagem.

## **Referências**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIPMAN, Matthew. **Filosofia para crianças: o programa de Matthew Lipman**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LIPMAN, Matthew. **O pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 1990.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2001.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: antiguidade e idade média**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

---

**Obs.:** O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).